UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO

ROSSANDRA RODRIGUES VOTTO

"O CINEMA NO ENSINO DE GEOGRAFIA"

RIO GRANDE - RS

2017

ROSSANDRA RODRIGUES VOTTO

"O CINEMA NO ENSINO DE GEOGRAFIA"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande.

Orientadora: Profª. Msc. Elisângela de Felippe Rodrigues

RIO GRANDE - RS
2017

Banca examinadora

Presidente e Orientadora: Profª. Msc. Elisângela de Felippe Rodrigues

1ª examinadora: Profª. Dr. Cláudia Cousin

2ª examinadora: Profª. Msc. Ana Paula Borges Ramos Vieira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Sandra e meu filho Vinícius, pelo carinho, pela paciência e pelo incentivo durante esta longa caminhada.

Ao meu marido Rogério, pelo amor, pela dedicação e por não medir esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante.

Aos meus familiares Dayse, Fábio, Felipe e Diego, que estão sempre ao meu lado me apoiando.

À memória do meu pai Rodney e minha madrinha Selma, que estão presentes no meu coração.

Agradeço a minha orientadora Profª. Msc. Elisângela de Felippe Rodrigues, por toda sua atenção e pelos ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho.

A esta instituição pelo excelente ambiente oferecido aos seus alunos e pelos profissionais qualificados que disponibiliza para nos ensinar.

Agradeço as professoras participantes da banca examinadora, Profª. Dr. Cláudia Cousin e Profª. Msc. Ana Paula Borges Ramos Vieira, que dividiram comigo este momento tão importante.

E a todos que direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.”

(PAULO FREIRE)

RESUMO

Este trabalho se propõe a fazer uma análise sobre a utilização de filmes nas aulas de Geografia e como podemos aproveitar esse recurso didático de maneira mais atrativa e significativa para o aluno, pois eles possuem diversos conteúdos geográficos.

No primeiro capítulo encontra-se o conceito de Geografia enquanto disciplina escolar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e as competências para a sala de aula.

No segundo capítulo, abordamos como trabalhar os filmes em sala de aula, utilizando o roteiro, que é a parte interpretativa do filme, bem como a parte informativa, com a sinopse e outros. É apresentado como sugestão de avaliação da aula, desenvolver atividades baseadas no filme, como: redação, desenho, jogos, teatro e outros, visto que essa parte da metodologia não abarca os objetivos do nosso trabalho.

No capítulo seguinte, temos uma breve trajetória da utilização de filmes na sala de aula e os autores que discutem sobre a utilização dos mesmos como recurso didático.

Por fim, no quarto capítulo, apresentamos como trabalhar os filmes no ensino de Geografia, tendo como sugestão: Central do Brasil, O jarro e Os sem-floresta com seus respectivos roteiros de análise, para trabalhar em sala de aula. Os planos de aula referentes a estes filmes são destinados ao sexto ano do ensino fundamental.

Lembramos que além dos conteúdos abordados neste trabalho, existem outras possibilidades, em relação a estes filmes, cabe ao professor adequá-los ao seu conteúdo. O trabalho propõe que se organizem aulas de Geografia mais dinâmicas, lúdicas e prazerosas, através da utilização de filmes, visando uma melhor aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Geografia; Cinema; Educação.

ABSTRACT

This work proposes to make an analysis about how to work with films in the Geography, and how we can use this didactic resource in a more attractive and meaningful way for the student, since they have diverse geographic contents.

In the first chapter we find the concept of Geography as a school discipline, according to the National Curriculum Parameters and the competences for the classroom.

In the second chapter, we discuss how to work the movies in the classroom, using the script, which is the interpretive part of the film, as well as the information part, with the synopsis and others. It is presented as a suggestion of evaluation of the lesson, to develop activities based on the film, such as: writing, drawing, games, theater and others, since this part of the methodology does not cover the objectives of our work, so we put as a suggestion.

In the next chapter, we have a brief trajectory of the use of films in the classroom and the authors who discuss about their use as didactic resource.

Finally, in the fourth chapter, we present how to work the films in Geography teaching, having as a suggestion: Central do Brasil, O jarro and Os sem-floresta with their respective analysis scripts, to work in the classroom. The reference plans refer to these films are popular in elementary school.

We remind that in addition to the contents covered in this work, there are other possibilities, in relation to these films, it is up to the teacher to adapt them to their content. The paper proposes to organize more dynamic, playful and enjoyable geography classes, through the use of films, aiming at a better learning of the student.

Key-words: Geography; Movie theater; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Filme O jarro (cena 30min e 24seg)....38

Figura 2. Filme O jarro (cena 1h 11min e 43seg)....38

Figura 3. Filme Central do Brasil (cena 16min e 40seg)....39

Figura 4. Filme Central do Brasil (cena 1h 03min e 30seg)....39

Figura 5. Filme Central do Brasil (cena 17min e 52seg)....41

Figura 6. Filme Central do Brasil (cena 18min e 04seg)....41

Figura 7. Filme Os sem-floresta (cena 08min e 01seg)....42

Figura 8. Filme Os sem-floresta (cena 14min e 25seg)....42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 A GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR 13

2.1 Competências em sala de aula 16

3 METODOLOGIA 19

4 REFERENCIAL TEÓRICO: O CINEMA NO ENSINO DE GEOGRAFIA 23

5 A SINOPSE E O ROTEIRO DOS FILMES 30

5.1 A relação dos conteúdos com os filmes 37

5.2 Sugestões de filmes para o ensino de Geografia 44

6 CONCLUSÃO 45

REFERÊNCIAS 47

1 INTRODUÇÃO

O cinema é uma arte que representa a realidade se tornando uma possibilidade do aluno conhecer outras partes do mundo, outras culturas[1], modos de vida, paisagens[2], cidades, características do relevo e tantas outras realidades que não podem ser conhecidas pessoalmente. Dessa forma, ao utilizar o filme como recurso didático[3] nas aulas de Geografia, podemos mostrar aos alunos imagens de locais e fenômenos que os mesmos não teriam acesso, influenciando no modo como eles enxergam o mundo.

Através das imagens dos filmes, os alunos podem visualizar diversos elementos do conteúdo que seriam difíceis de explicar sem as mesmas, devido ao nível de abstração de alguns conteúdos, tais como a formação do relevo, tsunami, era geológica, dentre outros que acabam exigindo muita imaginação do aluno. O filme, então, serve como uma ponte, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, facilitando o diálogo entre professor-aluno-conteúdo, pois aproxima o aluno do conteúdo e pode ser uma fonte de informação geográfica, claro desde que o professor estabeleça planejamentos de como explorar o filme.

Desta forma, o conhecimento geográfico, mediado pelo professor, possibilita formar alunos que sejam capazes de entender e agir no mundo, formando pessoas que não sejam vulneráveis as informações da mídia, que consigam fazer uma leitura daquilo que assistem e que consigam decodificar as informações que nos são repassadas a todo o momento. Pessoas que saibam filtrar as informações nos telejornais e, mesmo analisar um filme[4].

Segundo Barbosa (2006, p.111), referindo-se a importância da imagem na sociabilização do saber geográfico, afirma que "[...] o filme nos traz uma forte impressão da realidade [...]", fazendo com que a vida que está representada na tela se torne mais próxima da

---

[1] "É a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas[...]. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra" (CLAVAL, 2001, p.63).

[2] "A paisagem é o resultado do processo de construção do espaço, é tudo aquilo que nós vemos". (CALLAI, 2005, p.97)

[3] Recurso didático: "são componentes do ambiente de aprendizagem que dão origem a estimulação para o aluno. [...] Podem ser: livros, mapas, fotografias, gravuras, filmes, objetos físicos e assim por diante" (PILETTI, 1995, p. 151).

[4] De acordo com os PCN's (1998, p. 33) "[...]e o cinema são fontes que podem ser utilizadas por professores [...] para obter informações, comparar, perguntar e inspirar-se para interpretar as paisagens e construir conhecimentos sobre o espaço geográfico".

nossa realidade. Os filmes representam um recurso didático, onde o objeto de estudo é representado através de imagens que se encontram em movimento. Essa característica favorece ao aluno desenvolver uma percepção mais objetiva dos conceitos abordados pela Geografia na sala de aula, tornando a aula mais atrativa.

Considerando o exposto, o objetivo geral deste trabalho é fazer uma análise sobre a utilização de filmes como recurso didático, no ensino de Geografia, inovando a prática metodológica[5] e dinamizando a apreensão dos conceitos geográficos pelos alunos; refletindo sobre a importância de trabalhar com o filme em sala de aula.

A utilização de filmes em sala de aula deve facilitar a aprendizagem, favorecendo a inovação do ensino de Geografia através da mediação do professor, fazendo com que o aluno encontre uma nova maneira de perceber a realidade, desconstruindo as visões que acabam sendo naturalizadas por ele, através da manipulação feita pela mídia tendenciosa, entendendo assim os diferentes conceitos geográficos.

São objetivos específicos deste trabalho:

a) despertar nos alunos o interesse pela linguagem dos filmes;

b) desenvolver roteiros com vistas a auxiliar o aluno na interpretação destas linguagens;

c) evidenciar os saberes geográficos disponíveis no filme;

d) ajudar na compreensão de conceitos e fenômenos geográficos.

Os filmes aqui propostos estão relacionados aos conteúdos referentes ao sexto ano do ensino fundamental, segundo os PCN's (1998, p.27)

> [...] as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade [...] Assim, "espaço" deve ser o objeto central de estudo, e as categorias "território", "região", "paisagem" e "lugar" devem ser abordadas como seu desdobramento.

Serão trabalhados os seguintes conteúdos, através dos filmes:

- Paisagem desértica (filme: O jarro)

Justificativa: a escolha deste filme justifica-se pela importância da mobilização de uma comunidade para resolver o problema com a água da escola, pois para saciarem a sede os alunos dependem de um jarro. O filme se passa em um deserto iraniano onde pode ser

[5] Inovando a prática metodológica no sentido de trabalhar com os conceitos apresentados no filme e fazer uma atividade relacionada a ele, o que muitas vezes não ocorre, o filme é apenas reproduzido, se tornando sem sentido, segundo Napolitano (2011, p. 34) "é um vídeo-enrolação, sem muita ligação com a matéria".

observado o tipo de clima, de vegetação e a paisagem ali existente. Retrata as condições de muitas escolas brasileiras, com sua precariedade humana e física. Ele foi filmado no ano de 1992, mas retrata um tema que continua atual para ser trabalhado na escola. O filme permite desenvolver o conteúdo sobre o clima desértico, bem como, a vegetação e as paisagens.

- Paisagem (filme: Central do Brasil)

Justificativa: este filme foi escolhido por mostrar a realidade vivida por milhões de brasileiros, mostrando espaços geográficos diferenciados e um dos maiores problemas que perpassa a sociedade brasileira, a exclusão social. Retrata a situação das pessoas que saem de suas cidades em busca de uma vida melhor, de realizar seus sonhos na "cidade grande".

- Transformação da paisagem (filme: Os sem-floresta)

Justificativa: este filme foi escolhido por mostrar como o homem transforma a paisagem, como afetamos a natureza e como se dá a relação dos seres humanos com os animais, que acabam perdendo seu habitat natural.

Cabe ao professor apropriar-se do conhecimento específico da Geografia enquanto disciplina, proporcionando ao aluno condições de entender os conceitos geográficos, contextualizar fenômenos, conhecer o mundo em que vive. O conhecimento geográfico é indispensável à formação de indivíduos, que serão agentes de intervenção no mundo, conscientes e participativos, propiciando o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

Sempre me interessei pela arte cinematográfica e enquanto aluna do curso de Geografia, me fascinava a possibilidade de relacionar os conteúdos estudados com os filmes assistidos, embora ainda, não tivesse a leitura necessária sobre o cinema no ensino de Geografia, eu conseguia fazer essa relação e me interessava cada vez mais por esse estudo.

Para mim não importa, se o filme retrata a realidade ou é de ficção, gosto de ambos e assisto aos mais variados gêneros cinematográficos, desde comédia, aventura, desenho, ficção, suspense, documentário, drama, terror, faroeste, guerra e romance, mas adoro, os que me permitem dialogar com o ensino de Geografia, tendo preferência pelos filmes legendados, pois possuem o som original.

Quando ingressei no curso de Geografia, comecei a trabalhar em uma escola, ministrei aulas de Geografia no ensino fundamental durante seis anos. Depois de algum tempo, percebi a dificuldade de alguns alunos em entender os conceitos geográficos e me deparei com essa

dúvida, como fazer com que meus alunos entendessem melhor os mesmos, sendo sua explicação um tanto abstrata?

Percebi, então, que a utilização de filmes poderia me ajudar nessa questão. Sendo assim, como podemos trabalhar com filmes, enquanto recurso didático, nas aulas de Geografia? Qual a contribuição do filme para o ensino de Geografia? Nessa busca, refleti sobre o papel desse recurso didático em sala de aula, que além de contribuir para a construção do conhecimento adquirido, tem caráter lúdico, pois faz com que os alunos aprendam de forma mais agradável o conteúdo, apreendendo melhor os ensinamentos, sendo eles mais significativos.

A justificativa para a realização deste trabalho está na oportunidade e na importância de analisar como o filme, enquanto recurso didático pode auxiliar no ensino de Geografia, propiciando o entendimento dos conceitos geográficos pelo aluno, através de uma aula mais atrativa. Pretende-se também, auxiliar outros professores em como utilizar esta ferramenta e sugerir uma lista de filmes que podem ser usados no ensino de Geografia.

Para o ensino de Geografia o filme tem importância significativa, pois oferece ao aluno uma forma de aprendizagem diferente, através da imagem com movimento e som, fazendo com que o aluno se aproprie com mais facilidade dos conceitos geográficos. O filme pode ser um documento para o estudo do passado e do presente, pois não traz barreiras temporais e espaciais, afinal, as imagens em movimento e os sons representados no filme, podem ser elementos interessantes para perceber as formas de representação da realidade sendo ela atual ou não.

Os fenômenos e conceitos descritos no filme levam o aluno a perceber e analisar um determinado conteúdo, como por exemplo: um tsunami ou um terremoto. Tratar de assuntos referentes aos conteúdos de Geografia com a ajuda desse recurso didático proporcionará aos alunos uma compreensão mais ampla dos conceitos geográficos tratados em sala de aula.

2 A GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR

A Geografia existe desde a época das grandes expedições e navegações, quando os cientistas coletavam informações durante suas viagens pelo mundo. Em 1934, com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP) e em 1946, do Departamento de Geografia, que está disciplina desenvolveu-se no país, inclusive na formação de licenciados para esta disciplina. Segundo (PONTUSCHKA et al. 2009, p. 38)

> A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação. [...].

Antes da fundação desta faculdade, não existiam no Brasil o licenciado e o bacharel em Geografia e sim advogados, engenheiros e médicos, que lecionavam esta disciplina, baseados apenas nos livros didáticos, tendo os alunos que memorizar os nomes de rios, cidades, montanhas, capitais e etc., de acordo com Pontuschka et al. (2009, p. 46) "[...] a memória era a capacidade principal para o estudante sair-se bem nas provas".

Com a criação da FFCL/USP, ocorreram mudanças no perfil do professor de Geografia e História, surgindo um novo profissional: o licenciado e o bacharel nessas áreas, o aluno quando completava o curso tornava-se professor das duas áreas, somente em 1957 que ocorre a separação desses cursos, com vestibulares distintos.

Conforme Pontuschka et al. (2009) a partir de então, o estudo da Geografia passou por uma longa trajetória até chegar ao ensino como temos atualmente: nas décadas de 40 e 50 trabalhou fielmente com a paisagem geográfica, na década seguinte, nos anos 60 buscou-se técnicas mais sofisticadas e surgiu a aerofotogrametria, a Geografia passou a utilizar fotos aéreas em suas pesquisas, já na década de 70, surgiu a leitura de imagens de satélites e nos anos 80 e 90, os programas de computadores e o sensoriamento remoto. Todas essas inovações no campo da Geografia estavam centradas na melhoria da qualidade do ensino e foram importantes para se chegar ao conceito de Geografia que temos hoje. De acordo com os PCN's (1998, p. 26)

> [...] a Geografia enquanto disciplina escolar: é uma área do conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Sua meta busca um ensino para a conquista da cidadania brasileira [...] Pois o estudo de Geografia proporciona aos alunos a possibilidade de compreenderem sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza.

Segundo os PCN's (1998, p. 26) o objetivo da Geografia para o terceiro ciclo[6], no caso sexto ano do ensino fundamental é:

> [...] estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como, com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação.

Ainda de acordo com os PCN's (1998, p. 53) são alguns objetivos específicos deste ciclo, que o aluno seja capaz de:

> - [...] reconhecer que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas;
> - compreender a escala de importância no tempo e no espaço do local e do global e da multiplicidade de vivências com os lugares;
> - distinguir as grandes unidades de paisagens em seus diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais, as sociopolíticas como dos Estados-nacionais e cidade-campo;
> - conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagéticas, utilizando, para tanto, alguns procedimentos básicos; [...]

Sendo assim, percebe-se que os parâmetros curriculares nacionais possibilitam ao professor trabalhar com os conceitos dos fenômenos geográficos e seus desdobramentos utilizando-se do recurso da imagem, aperfeiçoando a interação existente entre o homem e a natureza, ampliando as vivências dos alunos e diminuindo o distanciamento no tempo e no espaço, assim com a utilização de filmes podemos nos aproximar de fenômenos ocorridos em tempos e espaços diferentes e distantes de nós.

Neste ciclo, conforme os PCN's (1998), a Geografia evidencia a relação da natureza com a sociedade na construção do espaço e é de extrema importância que o aluno saiba descrever e observar esses diferentes espaços, por exemplo, que saiba diferenciar a paisagem rural da urbana, desenvolvendo a capacidade de identificar e refletir sobre a relação da sociedade com a natureza, portanto, segundo os PCN's:

> [...] o trabalho com imagens e a representação dos lugares próximos e distantes são recursos didáticos interessantes, por meio dos quais os alunos poderão construir e

[6] De acordo com os PCN's (1998) o terceiro ciclo refere-se ao sexto e sétimo ano do ensino fundamental.

> reconstruir, de maneira cada vez mais ampla e estruturada, as imagens e as percepções que têm da paisagem local e também global. (PCN's, 1998, p. 53)

Através dos filmes os alunos podem observar os diferentes espaços, identificá-los e descrevê-los com maior riqueza de detalhes, assim, esse recurso auxilia no ensino de Geografia e ainda de acordo com os (PCN's, 1998, p. 142) "[...] por meio da televisão é possível propor: a) estudos comparativos sobre diferentes paisagens, relação do homem com a natureza e b) identificação de diferentes formas de representar e codificar o espaço [...]", dessa forma o processo de ensino-aprendizagem ocorre de maneira mais expressiva, tendo um significado para o aluno.

Cabe a Geografia enquanto disciplina escolar privilegiar o conhecimento do espaço geográfico, propiciando a compreensão desse espaço que é fruto da relação sociedade/natureza, para que os alunos possam entender as transformações que ocorrem no mundo.

A Geografia é extremamente importante, pois das diversas disciplinas escolares ela é a única que acompanha as transformações que ocorrem no mundo, sejam elas físicas, sociais, econômicas, culturais, naturais, fazendo delas seu conteúdo, estudando as modificações que ocorrem no espaço e, consequentemente, a maioria dos grandes problemas do mundo sejam eles, atuais ou não. A Geografia é um instrumento de transformação que abastece os alunos de conhecimentos e informações em diferentes níveis, do local ao global.

Callai (2010) pergunta por que devemos estudar Geografia? Existem três razões: a) para conhecer o mundo e obter informações; b) é a ciência que investiga e tenta explicar o que o ser humano produz no espaço, que resulta da relação sociedade/natureza e c) tem por objetivo maior a formação do indivíduo, fornecendo-lhe condições para que seja verdadeiramente construída sua cidadania.

O aluno enquanto cidadão deve compreender a realidade em que vive, percebendo-se como participante do espaço construído, pois os fenômenos que ocorrem são derivados da relação sociedade/natureza. Foram os seres humanos que modificaram os espaços e essa dinâmica é papel da Geografia, através de seus diversos conteúdos de análise do espaço geográfico.

2.1 Competências em sala de aula

Ao trabalhar com filmes em sala de aula é necessário que o professor tenha bem claro quais são as competências que ele deve desenvolver em seus alunos. Primeiro devemos esclarecer o que são competências.

Para Perrenoud (2000, p.15), competência em educação "[...] é a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos, para enfrentar um tipo de situação [...]", para com eficácia e pertinência, enfrentar e solucionar uma série de situações e problemas.

A construção de competências se inicia em sala de aula, mas manifesta-se em todas as ações da sua vida, segundo Antunes (2001, p. 18) "[...] um aluno competente é aquele que enfrenta os desafios de seu tempo usando os saberes que aprendeu e empregando, em todos os campos de sua ação, as habilidades antes apreendidas em sala de aula."

Quando começamos a trabalhar com competências em sala de aula, desenvolvemos uma aula diferente, onde as informações são trabalhadas tendo um significado, contextualizadas com a vida e com o espaço no qual o aluno se insere. As atividades com filmes serão desafiadoras e motivadoras, fazendo com que os alunos descubram uma nova linguagem sobre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, provocando o desejo de aprender e explicitando a sua relação com o saber geográfico.

A aula deve ser o ponto central do exercício de ler, ouvir e interpretar e o professor necessita ter olhos e ouvidos críticos para receber e transmitir as mensagens necessárias para o aprimoramento do conhecimento dos seus alunos. Segundo Antunes (2001, p. 24) "[...] o grande professor será aquele que se preocupa em ensinar o aluno a ler e compreender um texto e a se expressar com lucidez valendo-se da ferramenta de seus conteúdos."

Ensine seus alunos a perceber o encanto e a sensibilidade de um filme, depois os indague sobre os temas tratados, debata as diversas linguagens observadas. As opiniões serão as mais diversas, mas eles descobrirão que os conceitos de uma ciência podem ser aprendidos de diferentes formas, com diferentes linguagens e que é essencial que exercitem as mesmas em sala de aula.

Quando desenvolvemos uma atividade que envolve interpretação, análise, crítica e síntese estamos exercitando qualidades diferenciadas de pensamento e o aluno está relacionando-as com os conteúdos trabalhados, desenvolvendo-se de forma criativa e mais significativa.

De acordo com Santos et al. (2010, p.50)

> Os filmes trazem a dimensão observável dos lugares em imagens em movimento, de vários ângulos, com sons e falas e como local de histórias de vida reais ou ficcionais e de representações que os seres humanos fazem deles. São um exemplo de articulação entre diferentes linguagens, especialmente a das imagens, a verbal e a musical. Um filme, seja de ficção, baseado ou não em fatos reais, cheio de intenções, interesses e significados, resulta em interpretações relacionadas ao imaginário de quem faz, de quem escolhe e de quem assiste; é uma nova forma de ver o mundo [...].

No trabalho com filmes em sala de aula temos várias possibilidades de transmitir informações e conhecimentos aos nossos alunos, pois o filme possui diferentes linguagens, mas cabe ao professor contextualizá-lo com seu conteúdo, renovando o interesse dos alunos pelos conceitos geográficos, mas não esquecendo do trabalho reflexivo e crítico que deve desenvolver em seus alunos, debatendo as diferentes interpretações relacionadas às cenas do filme.

Outra competência é como o professor trabalhará as relações interpessoais diante das atividades propostas. Essas relações devem ser proporcionadas pelo professor na medida em que o trabalho vai sendo desenvolvido, orientando-os a trabalhar em grupos, despertando o debate coletivo sobre o tema tratado.

É dever da escola e da sociedade, preparar o indivíduo para ser um cidadão, sendo assim, ele deve interagir com outras pessoas, saber ouvir e debater seu ponto de vista. Mas compete ao professor ensinar, mostrar e sugerir ao aluno as informações necessárias do filme, ele será um selecionador de informações, um decifrador de códigos, para assim, melhor desenvolver as potencialidades do aluno, fazendo-o agir cada vez mais com maior capacidade de autonomia e discernimento.

Devemos fazer um bom uso deste recurso, pois ele oferece várias possibilidades de aprendizagem, conforme Franco (1993, p. 27) é “[...] o binômio sentidos-emoção, acionado pelo contato com as imagens em movimento, torna-se o primeiro degrau para se chegar aos níveis racionais mais altos que podem proporcionar uma aprendizagem sólida dos conceitos e sua aplicação”, assistindo o filme o aluno se depara com diversas sensações e emoções, provocadas pelas imagens, alcançando conhecimentos que ficarão para sempre em sua memória.

Vivemos em uma sociedade da informação, identificamos uma diversidade de linguagens que circulam pelo mundo e o filme se coloca como uma dessas linguagens, uma vez que ele já faz parte da vida dos alunos e dos professores, ele é capaz de mobilizar e

dialogar com milhões de espectadores em diferentes lugares do mundo, fascinando pessoas de todos os níveis econômicos, sociais e culturais.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, sendo uma proposta de como aplicar o filme em sala de aula, para tanto, será utilizada a ferramenta de análise e interpretação, com a construção do roteiro de acordo com o filme selecionado, os objetivos e conteúdos trabalhados em sala de aula.

Segundo Pontuschka (2009, p. 280) "[...] o filme tem importância porque pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos", a fim de desenvolver alunos espectadores capazes de compreender e fazer uma relação do tempo e do espaço no mundo atual.

Para utilizar o filme em sala de aula o primeiro passo é escolhê-lo, sendo importante a articulação do seu conteúdo com os conceitos que serão trabalhados, que tema será abordado, que conteúdos serão explorados e a adequação a faixa etária da turma. A articulação do conteúdo do filme com os conceitos estudados em sala de aula, de acordo com Napolitano (2011), passa por três elementos básicos:

- conteúdo curricular: os filmes devem ser abordados de acordo com os conteúdos curriculares de Geografia que formam a grade de ensino, de acordo com a turma que será trabalhada.

- habilidades e competências: o trabalho com filmes ajuda o aluno a desenvolver diversas habilidades e competências como a observação, a interpretação, a análise, a criticidade, a expressão, etc.

- conceitos: o professor deve atentar para os conceitos geográficos presentes no filme.

Em relação à abordagem do filme conforme a faixa etária é preciso que o professor reflita sobre o público-alvo da atividade planejada, conhecendo o nível de desenvolvimento cognitivo de seus alunos, os limites e as possibilidades de alcance deles.

Para trabalhar com filmes em sala de aula o professor deve inserir o filme dentro do seu planejamento, articulando-o aos conteúdos e conceitos que serão trabalhados. A escolha do filme deve ser voltada aos interesses da disciplina, tendo coerência entre o assunto do filme e os objetivos da aula, que devem estar bem claros no seu planejamento.

A utilização do filme em sala de aula tem como base os conteúdos disciplinares e deve ser extraído o máximo de informações e questões pertinentes ao assunto trabalhado. O filme pode ser utilizado, de acordo com Napolitano (2011), com as seguintes propostas:

- sensibilização: no início da aula, serve para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade e motivar o aluno para aprofundar-se no conteúdo;

- ilustração: no final da aula, ajudando na visualização dos assuntos abordados.

O professor que pretende utilizar um filme em sala de aula deve conhecê-lo bem e elaborar um roteiro de análise que ajude o aluno a interpretá-lo e que faça com que ele relacione-o com os conteúdos estudados. Conforme Napolitano (2011) este roteiro pode ser dividido em duas partes básicas:

a) parte informativa: contendo a ficha técnica, sinopse da história, local que acontece o filme e outros que o professor julgar necessário;

b) parte interpretativa: contendo questões interrogativas que dirijam o olhar do aluno para os aspectos mais importantes e significativos do filme, baseado no conteúdo disciplinar e nos objetivos da atividade. Não são necessárias muitas questões, mas elas devem estimular o raciocínio crítico do aluno em relação aos conceitos trabalhados e ao conteúdo do filme.

O filme pode ser utilizado a partir do conteúdo quando o professor direcionar a discussão para as questões surgidas, referentes ao roteiro, aos personagens, aos valores morais e culturais, tema principal, conceitos que podem ser abordados, permitindo ao aluno o aprimoramento de um novo olhar e o desenvolvimento crítico sobre o assunto tratado.

O fechamento desta atividade pode variar de acordo com o intuito do professor, podendo ser desenvolvido de maneira individual ou em grupo. Algumas sugestões:

- redação: pode ser individual ou em grupo, na qual o aluno pode exercitar o desenvolvimento da argumentação em torno da discussão feita em sala de aula;

- painel: montar um painel, articulando imagens e palavras, sobre um dos assuntos abordado no filme;

- jogos e gincanas: podem ser variados de acordo com a criatividade do professor;

- teatro: os alunos em grupo podem escolher uma cena que tenha lhes chamado à atenção e encená-la. Outra possibilidade é mudar o final do filme, que fim eles achariam mais adequado se eles fossem os autores do mesmo;

- “quiz”: jogo de perguntas e respostas montado pelo professor, com os conceitos geográficos que foram abordados no filme;

- desenho: pode ser individual ou em grupo, os alunos escolhem uma cena que se destacou para eles.

Neste caso, o importante é fazer um fechamento para a atividade que seja significativo para os alunos, fazendo com que eles tenham participação efetiva na atividade e demonstrem o conhecimento que foi adquirido sobre o conteúdo, através daquelas imagens que foram reproduzidas.

Ao aplicar o filme em sala de aula é necessário que o professor atue como mediador, no processo de ensino-aprendizagem, pois deve preparar o aluno antes de assistir ao filme, propondo discussões de forma direcionada, incentivando-o a se tornar um espectador mais crítico e ajudando o aluno a fazer a relação do conteúdo do filme com o conteúdo escolar.

Muitos filmes chamam a atenção da Geografia enquanto disciplina escolar como aqueles que tratam da vida em grandes cidades, dos problemas ambientais, de culturas não ocidentais, a falta de água, convívio entre etnias, fenômenos climáticos, movimentos sociais, tsunamis, o problema da violência urbana, revoluções estudadas pela Geografia, choques culturais (pelo convívio das diferenças sociais, raciais, étnicas e comportamentais), exploração humana, terremotos, a falta de emprego, a busca de trabalho em terras estrangeiras e tantos outros.

O filme como recurso didático nas aulas de Geografia, pode trazer para os alunos cenas de locais e fenômenos que estão distantes, permitindo aos mesmos a possibilidade de visualização do que está sendo trabalhado em sala de aula, aproveitando ao máximo a cena do filme e a discussão do conteúdo, segundo Pontuschka et al. (2009, p.282) “[...] o filme pode provocar rica discussão entre professores e alunos e ensejar interessante produção didática com base nas reflexões feitas.”

Depois de visto o filme, os alunos devem responder as questões do roteiro. Por fim, deve-se fazer a discussão referente as questões e aplicar o fechamento da aula. A discussão deve ser sempre dirigida e orientada pelo professor, fazendo referência aos conteúdos trabalhados em sala de aula e partindo de possíveis vivências que os alunos possam ter sobre o tema abordado.

Os filmes podem apresentar problemas sociais, econômicos ou culturais e estes podem fazer parte da vida de muitos alunos, levando-os a relacioná-los com sua realidade trazendo suas experiências para a discussão em sala de aula, enriquecendo o conteúdo que está sendo trabalhado e a sua aprendizagem.

Para as aulas de Geografia, o filme torna-se um recurso que trata da representação da vida, uma produção cultural e deve ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem a fim de

apresentar novos horizontes para a análise do mundo, que são necessários à formação do aluno. Assistindo ao filme ele compreende melhor vários conceitos que foram tratados em sala de aula.

4 REFERENCIAL TEÓRICO: O CINEMA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nos primeiros anos do século XX, já existiam discussões sobre o cinema na sala de aula, em 1910, foi criada a Filmoteca do Museu Nacional que contava com um acervo de imagens, apresentadas em diapositivos[7], gravuras ou filmes que podiam ser utilizadas na sala de aula.

Na década de 20, segundo Moreira (2012), começam a surgir ideias para a utilização de filmes como recurso didático, influenciadas pela Pedagogia da Escola Nova, em vários pontos do país, ocorreram esforços para levar o uso de filmes para as salas de aula e foi criada a Comissão de Cinema Educativo.

Na década de 30, o Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, criou o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o INCE, concretizando a relação da educação com o cinema, no ano de 1943, o instituto já contava com um acervo de 587 filmes, disponíveis para as escolas.

Este instituto promovia exibições diárias para os professores e alunos, no seu próprio auditório, os filmes duravam entre 5 e 40 minutos, dependendo do assunto. Dentro dele era permitido que os professores gravassem suas atividades, com o intuito de divulgar o instituto para outros profissionais.

O INCE foi criado em 13 de janeiro de 1937, na época o Presidente Getúlio Vargas e o Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, assinaram a Lei nº 378, que na seção III, no seu artigo 40, diz:

> Fica creado o Instituto Nacional de Cinema Educativo, destinado a promover e orientar a utilização da cineamatographia, especialmente como processo auxiliar do ensino, e ainda como meio de educação popular em geral. 3) Instituições de educação extraescolar.

A década de 40 é marcada por intensos debates em relação ao uso de filmes na sala de aula, já na década de 50, existe uma preocupação com a influência que o filme pode causar nos alunos, inicia-se uma fase de estudos psicopedagógicos e se alerta os professores para o cuidado na escolha dos filmes, conforme Morettin (1995, p.02), acreditava-se que o cinema

---

[7] Diapositivos: de acordo com Ferreira e Silva Júnior (1986, p. 51) “são materiais transparentes para projeção, coloridos ou em preto e branco, utilizados com o auxílio de um projetor”.

poderia servir "[...] tanto para o bem, quanto para o mal [...]", acreditava-se que a juventude estava banalizada pela influência dos filmes.

Na década de 60, começa novamente o interesse pelo cinema educativo e Irene Tavares de Sá, observa a importância da valorização dos aspectos positivos dos filmes, aponta o cinema como um instrumento de educação, uma nova técnica a serviço da informação, segundo Sá (1967, p. 18) "[...] ensinemos, pois aos jovens a ver cinema, tornando-os capazes de analisar uma película[8], valorizando lhe os elementos positivos e desprezando os negativos", a imaginação deve ser disciplinada e cabe ao professor levar o aluno para o bom caminho.

A década de 70 foi marcada pela Ditadura Militar, com reformas educacionais, consolidando o tecnicismo no Brasil, que pretendia introduzir a lógica da empresa, dentro da escola, tendo como preocupação básica a eficácia e a eficiência do processo de ensino. Sendo assim, os recursos audiovisuais em conformidade com a sociedade tecnológica, aparecem como técnica, dirigindo suas ações para formar o profissional desejado.

A partir da década de 80, com o desenvolvimento dos meios de comunicação no Brasil, o cinema passa a ser tratado como instrumento de auxílio pedagógico em sala de aula, que permite motivar e analisar problemas diversos, sendo lançadas publicações destinadas aos professores.

Desde o final da década de 90 até os dias atuais, o uso do cinema em sala de aula vem sendo debatido com mais vigor, este fato se explica pelo número de publicações que cresceu expressivamente nos últimos anos, como pode ser observado abaixo, com alguns exemplos de livros utilizados nesta pesquisa:

- 1986 – Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem de Oscar Ferreira e Plínio Júnior;

-1999 – A geografia na sala de aula, organizado por Ana Fani Carlos (artigo Geografia e cinema de Jorge Barbosa), na 9ª edição (2015);

- 2002 – Cinema e educação de Rosália Duarte (3ª edição, 2009);

- 2003 – Como usar o cinema em sala de aula de Marcos Napolitano (5ª edição, 2011);

- 2005 – Cineducação: usando o cinema na sala de aula de Nielson Ribeiro Modro (1ª edição);

---

[8] Película: o mesmo que filme.

- 2007 – Para ensinar e aprender Geografia de Nídia Pontuschka et al, 3ª parte, capítulo II: A linguagem cinematográfica no ensino de Geografia (3ª edição, 2009);

- 2007 – A escola vai ao cinema de Inês Assunção de Castro e José de Souza Lopes (2ª edição, 2008).

Diante dessas publicações percebemos que a utilização de filmes em sala de aula vem crescendo e como diz Duarte (2009, p. 70)

> Embora valorizado, o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento. Sabemos que arte é conhecimento, mas temos dificuldade em reconhecer o cinema como arte (como uma produção de qualidade variável, como todas as demais formas de arte), pois estamos impregnados da ideia de que cinema é diversão e entretenimento, principalmente se comparado as artes mais nobres.

O cinema quando trabalhado em sala de aula, vai além do entretenimento e da diversão, pois ele também desenvolve a capacidade de observação, reflexão e crítica do aluno, permite maior facilidade de fixação do conteúdo, torna a aula mais agradável e a aprendizagem mais efetiva e significativa.

O objeto de estudo do filme são as imagens em movimento. Essa característica incentiva o aluno a desenvolver uma percepção mais objetiva dos conceitos estudados pela Geografia, contribuindo para uma aula mais lúdica, pois as atividades midiáticas chamam mais a atenção dos alunos.

Segundo Pontuschka (2009) os recursos didáticos são mediadores do processo de ensino-aprendizagem e sendo utilizados adequadamente, melhoram o processo de aprendizagem dos alunos. São denominados recursos didáticos: mapas, gráficos, filmes, músicas, imagem de satélite, videoclipe, livros didáticos, jogos, estes podem contribuir para uma melhor compreensão dos conteúdos de Geografia.

Esse recurso, nesse caso o filme, torna-se imprescindível para o ensino de Geografia, pois faz com que o aluno visualize alguns conceitos, podendo observá-los e compreendê-los através das imagens em movimento, de uma maneira mais efetiva.

O Grupo PET – Geografia – UFRGS (2007, p. 02) chama atenção para o uso do filme como recurso didático, pois este aproxima "[...] os dois mundos que se encontram na sala de aula: o mundo científico-acadêmico e o mundo cotidiano-juvenil." O filme aproxima o conteúdo do aluno, visto que a maioria dos alunos gosta de assistir televisão e se identificam

com as personagens dos filmes, assim, inserimos atividades lúdicas, fazendo da aula um momento de descontração.

Portanto, ao trabalhar com filmes na aula de Geografia, ampliamos o mundo dos nossos alunos, eles passam a conhecer lugares e ver fenômenos que jamais imaginariam ver sem a utilização dos filmes. O mundo atual é da imagem, é visual e devemos trazer este recurso para a sala de aula, pois os alunos se identificam e aprendem melhor através do estímulo visual.

A utilização deste recurso em sala de aula além de auxiliar o aluno na apreensão dos conhecimentos, através da visualização, pode ao mesmo tempo, representar a possibilidade para o professor de ensinar novos conteúdos ou relembrar conhecimentos já adquiridos, também desenvolve no aluno a imaginação, o senso crítico e reflexivo.

Pereira e Silveira (2009, p. 01) utilizam o cinema como recurso didático, no ensino de Geografia, ele "[...] nos possibilita lazer e diversão, mas também acesso a informações", desenvolvendo no aluno um interesse de como a Geografia está presente nos filmes, de quantos conceitos e fenômenos podem ser observados através de um filme e que este pode ser utilizado como introdução ou conclusão de um conteúdo.

Ao utilizarmos o filme como conclusão não podemos esquecer outros conceitos geográficos que estão inseridos no filme, pois estes já devem ter sido ensinados, para que não ocorra conflito de informações nos alunos. Entretanto, ao ser utilizado como introdução, o cuidado deve estar no fato de não ter excesso de conceitos, para que o aluno não pense que vai aprender todos naquele momento. Em ambos, cabe ao professor uma análise detalhada do filme antes de sua exibição.

Para Campos (2006, p. 01) o filme é um importante recurso didático para a aprendizagem da Geografia:

> Não existe muita novidade em utilizar recursos audiovisuais como recurso didático. Pode se utilizar de músicas, slides, fotos, poesia, literatura e filmes como ilustração e para melhor compreensão do conteúdo. É sempre um instrumento para a aprendizagem. [...] Ele se constitui em uma fonte de cultura e informação. [...] É um recurso que pode ser usado para criar condições para um conhecimento maior da realidade e para uma reflexão mais profunda. Além disso, a quantidade cada vez maior de filmes [...] de boa qualidade, torna desejável – ou talvez, obrigatória – sua utilização [...] como complementação do material pedagógico tradicional.

O cinema está diretamente ligado com a percepção de mundo. Os fatos históricos, a vida das pessoas e os acontecimentos em geral, foram sendo retratados em filmes, muito da percepção que temos da história da humanidade hoje, inevitavelmente está marcada pelo

contato que tivemos com os filmes, pois estes nos retratam os possíveis acontecimentos da época. Para Harvey (1992, p. 277) "[...] o cinema dentre todas as formas artísticas, ele tem talvez a capacidade mais robusta de tratar de maneira instrutiva temas entrelaçados do espaço e tempo."

Cabe salientar que Moreira (2012) chama a atenção que embora nas décadas de 20 e 30 já existissem propostas para um cinema educativo no Brasil, estas esbarraram na burocracia estatal e na falta de estrutura das escolas, problemas recorrentes que continuam ainda presentes.

Assim, Moreira comenta que:

> As dificuldades estruturais para o uso do cinema nas escolas são várias: falta de auditórios bem aparelhados para a exibição de filmes; falta de aparelhos de tv, de dvd, de projeção e de som, ou quantidade insuficiente destes frente ao número de professores que precisem utilizá-los; falta de manutenção das instalações e aparelhos; falta de acervo de filmes em dvd; falta de local adequado para a organização e manutenção de acervo; restrição na disponibilidade de funcionários para a gestão dos acervos e das salas de projeção; falta da devida segurança nas instalações das escolas, o que pode levar a arrombamentos e furto dos aparelhos etc. Estes são os principais problemas estruturais que dificultam o uso de filmes em escolas, e esta realidade se faz presente em diferentes regiões do país. (MOREIRA, 2012, p. 61)

Através da Geografia os alunos desenvolvem hábitos e valores importantes para a vida em sociedade. Diante do avanço tecnológico e da variedade de informações disponibilizadas pela mídia, é fundamental que o professor saiba processar e analisar esses dados, apropriando-se dessas diversas linguagens como instrumento de comunicação e interpretando essas informações, repassando-as aos alunos, que têm capacidade de assimilar as mudanças tecnológicas, transformando-as em novas formas de aprender.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.35) para o ensino de Geografia, um dos objetivos propostos é que o aluno seja capaz de:

> [...] compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço.

Assim, o filme pode ser cada vez mais utilizado nas aulas de Geografia, mas não esquecendo que ele se compõe de múltiplas linguagens, é uma produção cultural, importante na formação do intelecto do aluno, pois com ele aparecem questões cognitivas, artísticas e afetivas importantes.

O cinema para Fioravante (2016) tem uma contribuição importante, pois este recurso audiovisual serve como ferramenta que elucida o entendimento dos alunos acerca da realidade estudada, seja na escala local, nacional ou global de fenômenos sociais e naturais.

Moreira (2012) mostra que as obras audiovisuais podem apresentar limites para serem empregadas, pois podem não dar conta da realidade focada ou apresentar a realidade fragmentada e assim seria importante a utilização de outros recursos como: livros, reportagens, jornais, dentre outros.

Assim, entendemos que ao utilizar este recurso didático nas nossas aulas, devemos ter clareza que o filme é um dos recursos que usaremos para chegar ao objetivo pretendido, ele é uma complementação do material usado tradicionalmente, seja ele qual for (fotocópias, cópia de texto, livro didático), o filme trabalha com os conceitos visualmente, para uma melhor compreensão dos mesmos pelo aluno, é imprescindível a aplicação de outros recursos.

Para Fioravante (2016) o cinema no ensino de Geografia apresenta duas formas de discussão:

> A primeira delas está baseada na ideia de que o Cinema é uma ferramenta capaz de criar representações do mundo real. Isso significa que os filmes podem ser considerados enquanto espelhos da realidade e, nesse sentido, podem apresentar aos estudantes locais que não seriam facilmente acessados. A segunda posição, nascida a partir da negação incontestável da anterior, afirma que filmes são produtos diretos de convenções narrativas e, portanto, não tem como intenção inicial representar fielmente qualquer possível realidade que seja passível de documentação. Ao contrário, para os geógrafos que adotaram essa linha de pensamento, filmes não representam o mundo, eles criam mundos particulares e, para que seu uso seja o mais proveitoso possível, sua utilização deve, necessariamente, iniciar-se a partir do reconhecimento de tal premissa. (FIORAVANTE, 2016, p. 212)

Para o nosso trabalho quando a referida autora comenta as concepções de cinema para o ensino de Geografia, entendemos que pode ocorrer tanto a possibilidade de observar e analisar cenas que se aproximam muito da realidade, bem como outras, que podem apresentar uma realidade fragmentada[9]. Essa realidade pode se dar também de acordo com o interesse da produção comercial cinematográfica. Assim concordamos com Harvey (1992, p.289):

> Afinal o cinema é o fabricante e manipulador supremo de imagens para fins comerciais, e o próprio ato de usá-lo bem implica sempre a redução das complexas

[9] A fragmentação de imagens, textos, material audiovisual estão relacionados ao pós-modernismo e para Harvey (1992, p. 19): “A fragmentação, a indeterminação e a intensa desconfiança de todos os discursos universais ou totalizantes são o marco do pensamento pós- moderno.”

> histórias da vida cotidiana a uma sequência de imagens projetadas numa tela privada de profundidade.

O cinema e sua massificação através da indústria cinematográfica popularizaram modos de vida, e principalmente, uma cultura alicerçada em uma sociedade de consumo, assim os filmes de grandes produções norte-americanas apresentam imagens e muitas vezes, valores de consumo que são capturados pelos telespectadores dos quais muitos são alunos e que incorporam esta discussão como verdade absoluta e naturalizada. Desta forma Fioravante (2016, p. 228) chama a atenção:

> [...] acerca do fato de que vivemos em um mundo com uma quantidade imensa de informações e cada vez menos significado, os geógrafos afirmam que consumidores de mídias não críticos acabam por se tornar cidadãos pobremente informados e que tomam decisões ineficientes. Nesse sentido, os maiores desafios estão relacionados com (1) a compreensão da recepção e dos efeitos midiáticos nas massas; e, (2) interrogar criticamente os significados produzidos pela mídia. Apesar de tais objetivos parecerem simples, eles não são facilmente alcançáveis.

Rivero apud Moreira (2012) emprega o cinema como recurso didático em suas formulações, pois o filme proporciona momentos lúdicos e atrai sobremaneira os jovens.

> [...]o cinema na sala de aula pode se transformar em uma ferramenta prática, eficiente e prazerosa no processo de aprendizagem [...] Este recurso é muito rico, lúdico e prazeroso, tendo um potencial fantástico para o aprendizado de qualquer público, principalmente dos jovens. (RIVERO apud MOREIRA, 2012, p. 59)

Diante de todos esses autores, constata-se que realmente o filme deve ser utilizado nas aulas de Geografia, pois além de fornecer imagens, informações de diversos conteúdos geográficos, auxilia o professor na dinâmica da aula ajudando na apreensão dos conceitos que são trabalhados, e ainda, proporciona momentos de observação, reflexão, lazer, ludicidade e imaginação para os alunos.

5 A SINOPSE E O ROTEIRO DOS FILMES

Neste capítulo pretendemos apresentar a parte informativa: a sinopse, que se refere ao resumo, ou seja, o assunto, as principais personagens, onde se localizaria, a temporalidade e a classificação do filme.

E também, a parte interpretativa: a construção do roteiro, para direcionar as discussões em sala de aula acerca do filme assistido. Napolitano (2011, p. 82) destaca que "[...] é de fundamental importância a elaboração de um roteiro de análise". Na elaboração dos roteiros, buscamos destacar os seguintes aspectos que são relativos ao trabalho com todos os filmes:

a) Você gostou do filme? Por quê?

O professor pode explorar a participação do aluno, chamando o mesmo para discutir se gostou ou não do filme. Assim, teríamos o objetivo de estabelecer uma maior aproximação entre o professor e o aluno, para primeiro reconhecer as observações do seu aluno, em relação ao cenário, personagens, o porquê de tais cenas chamarem a atenção do telespectador ou mesmo porque causaram estranhamento. Mesmo quando o filme não é apreciado pelo aluno, o professor deve mostrar a importância dos conteúdos que podem ser analisados no filme e colaborar para uma melhor aprendizagem.

b) Quais os conteúdos de Geografia que aparecem no filme?

Nesta pergunta o professor pretende observar quais os conteúdos de Geografia que o aluno conseguiu captar do filme. Logo, poderíamos perceber se o aluno associou os conteúdos as cenas assistidas.

c) Existe algum fato do filme que não foi compreendido?

Todos os fatos ocorridos no filme que tenham relação com o conteúdo devem ser compreendidos pelos alunos, cabe ao professor estimular seus alunos para que exponham suas opiniões, esclarecendo todas as dúvidas. Neste ponto conseguiremos analisar os conceitos geográficos que realmente foram assimilados pelos alunos.

d) Qual a principal mensagem do filme?

Fazer uma discussão sobre o que os alunos entenderam do filme como um todo, que mensagem a película tentou transmitir. Perceber se além dos conteúdos geográficos, eles enxergaram durante a exposição do filme, os conflitos do cotidiano vividos entre os personagens que expressam construções culturais, sociais, históricas e econômicas que porventura tenham aparecido.

e) Vocês acham que os fatos ocorridos no filme podem acontecer na vida real? Justifique.

Fazer uma discussão com os alunos sobre os eventos ocorridos no filme, pois alguns deles podem acontecer na vida real, são fatos do cotidiano e outros são considerados ficção.

Outros aspectos serão salientados no roteiro, mas de forma individual, pois para cada filme apresentado existe um conteúdo diferente. Ressaltamos que estes aspectos destacados são apenas algumas das diversas possibilidades que o filme apresenta, cabe ao professor fazer a seleção do que é mais adequado ao seu conteúdo, ao que ele gostaria de discutir com seus alunos.

PLANO DE AULA – FILME CENTRAL DO BRASIL

CONTEÚDO: paisagem; questões sociais.

DURAÇÃO: 6 aulas

OBJETIVOS:

- compreender o conceito de paisagem;
- observar que as paisagens revelam o modo de vida das sociedades;
- identificar os elementos constituintes das paisagens;
- observar as diferentes paisagens, representadas no filme;
- debater as questões sociais apresentadas no filme.

METODOLOGIA:

Aula expositiva dialógica e exposição do filme Central do Brasil, com discussões e atividades sobre o filme.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- televisão;
- quadro;
- giz;
- DVD (filme Central do Brasil);
- folha com roteiro sobre o filme.

AVALIAÇÃO:

Redação: os alunos devem escrever uma redação trocando a história de Josué, com outro início ou final, conforme o desejo deles.

OBSERVAÇÃO: alguns trechos do filme serão cortados por apresentar palavras inadequadas.

Filme: Central do Brasil

- Parte informativa do roteiro:

CONTEÚDO: paisagem; questões sociais.

CLASSIFICAÇÃO: 12 anos

DIRETOR: Walter Salles

ANO: 1998

LOCAL: Rio de Janeiro

SINOPSE: Dora trabalha escrevendo cartas para analfabetos na estação Central do Brasil, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que a escrivã não envie todas as cartas que escreve – pois as considera inúteis ou fantasiosas demais - ela decide ajudar um menino, Josué, após sua mãe ser atropelada, a tentar encontrar o pai que nunca conheceu e mora no interior do Nordeste.

- Parte interpretativa do roteiro:

a) Você gostou do filme? Por quê?
b) Quais os conteúdos de Geografia aparecem no filme?
c) Existe algum fato que não foi compreendido?
d) Qual a principal mensagem do filme?
e) Vocês acham que os fatos ocorridos no filme podem acontecer na vida real? Justifique.
f) O que é paisagem?

A partir das respostas dadas pelos alunos, perceber se entenderam o conceito de paisagem.

Para Callai, a paisagem é:

> [...] um momento do processo de construção do espaço. O que se observa é portanto resultado de uma trajetória, de movimentos da população em busca de sua sobrevivência e da satisfação de suas necessidades (que são historicamente situados), mas também pode ser resultante de movimentos da natureza. Esta paisagem precisa ser apreendida para além do que é visível, observável. Esta apreensão é a busca das explicações do que está por detrás da paisagem, a busca dos significados do que aparece. Estudar as paisagens é portanto interessante para se compreender a realidade. (CALLAI, 2000, p.97)

Assim, concordamos com a referida autora, ao abordar o conteúdo de paisagem pode se explorar como são construídos os locais vividos pelas personagens, suas experiências, as trajetórias percorridas, suas origens, modos de vida, os deslocamentos das personagens de uma região para outra e suas expectativas.

A compreensão da paisagem possibilita ao aluno fazer relações entre a realidade vivida e o filme, bem como, interpretar o cenário apresentado com base nos conteúdos

desenvolvidos pelo professor. Desta forma, notamos a importância da utilização do cinema em sala de aula.

g) Quais os diferentes cenários do filme podem ser considerados paisagens?

Observar o entendimento dos alunos ao relatarem o que compõe uma paisagem, quais os elementos que eles consideram como parte de uma paisagem. As paisagens podem ser culturais (transformadas pelo homem) e naturais (sem interferência humana).

h) O filme aborda graves problemas sociais e a espacialização dos mesmos? Quais são?

Notar se os alunos entenderam o que são problemas sociais e quais são eles. Iniciar uma discussão em torno das questões que forem sendo levantadas, por exemplo: analfabetismo; tráfico de crianças; conflitos humanos; segregação sócio-espacial e outros.

PLANO DE AULA – FILME O JARRO

CONTEÚDO: paisagem desértica.

DURAÇÃO: 6 aulas

OBJETIVOS:

- identificar o tipo de clima e vegetação do deserto;
- refletir sobre a questão da escassez de água;
- observar que as paisagens revelam o modo de vida das sociedades;
- observar como se constitui a paisagem do deserto;
- debater as situações apresentadas no filme.

METODOLOGIA:

Aula expositiva dialógica e exposição do filme O jarro, com debates e atividades sobre o filme.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- televisão;
- quadro;
- mapa mundi;
- giz;
- DVD (filme O jarro);
- folha com roteiro sobre o filme.

AVALIAÇÃO:

"Quiz": dividir a turma em grupos, que devem responder as perguntas referentes ao conteúdo estudado. Avaliar também a participação do aluno.

Filme: O jarro

- Parte informativa do roteiro:

CONTEÚDO: paisagem desértica.

CLASSIFICAÇÃO: livre

DIRETOR: Ebrahim Forouzesh

ANO: 1992

LOCAL: Irã[10]

SINOPSE: numa aldeia iraniana, no deserto, um grande problema se inicia quando o jarro que serve para guardar água para os alunos da escolinha local trinca. A comunidade descobre a solidariedade que os une na tentativa de resolver o problema.

- Parte interpretativa do roteiro:

a) Você gostou do filme? Por quê?
b) Quais os conteúdos de Geografia aparecem no filme?
c) Existe algum fato do filme que não foi compreendido?
d) Qual a principal mensagem do filme?
e) Vocês acham que os fatos ocorridos no filme podem acontecer na vida real? Justifique.
f) Que tipo de clima é apresentado no local do filme? Justifique.

Observar a partir das respostas dos alunos se eles entenderam a relação da vegetação, da paisagem e do solo local, com o tipo de clima. O filme se passa num deserto, onde é muito quente, sendo a vegetação escassa, pouca chuva e o solo muito seco.

g) O que é um deserto?

[10] Indicadores sociais: esperança de vida ao nascer (75,4 anos); índice de desenvolvimento humano (0,766); população com acesso a água potável (96 %); população com acesso a rede sanitária (90 %); população subnutrida (< 5 %); taxa bruta de matrículas para todos os níveis de ensino (86,3 %); taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade (87,2 %). Economia: entrada de turistas (4.967.000 turistas); gastos públicos com educação (4,7 % do PIB); gastos públicos com saúde (6,7 % do PIB); mulheres de 15 anos ou mais de idade economicamente ativas (17,63 %); PIB per capita (5.038 US$); população de 15 anos ou mais de idade economicamente ativa (46,38 %); total do PIB (398.563 milhões de US$).(FONTE: IBGE)

Os alunos devem associar o tipo de clima, de solo, de vegetação e principalmente a falta de chuvas, a uma região desértica. Os desertos são grandes áreas arenosas naturais, conforme Press:

> O principal fator a determinar a localização dos grandes desertos mundiais é a chuva. Os desertos [...] recebem precipitações de chuva extremamente baixas, normalmente menores que que 25 mm/ano e, em alguns lugares, menos que 5 mm/ano. Esses desertos são encontrados nas regiões mais quentes da Terra, em latitudes entre 30°N e 30°S. Os desertos estão situados em áreas com pressões atmosféricas altas e virtualmente estacionárias. Num céu sem nuvens, o Sol incide diretamente na superfície durante semanas a fio e a umidade relativa é extremamente baixa. (PRESS, 2006, p.378)

Ao estudarmos este tipo de clima podemos observar o modo de vida dos personagens, suas vestimentas, como conseguem água, suas moradias, o tipo de solo e de vegetação locais, aproximando-os dos alunos, pois não existe deserto no Brasil.

h) Que grave(s) problema(s) o filme aborda?

Espera-se que os alunos percebam que o grande problema do local é a falta de água, pois em regiões de clima desértico a chuva é muito escassa, mas existem outros como: só há uma escola na região, onde as crianças com diferentes idades estudam juntas, só existe um professor, a comunidade é muito pobre (muitos não conseguem mandar o material que o professor solicita) e outros que sejam percebidos durante sua exibição.

PLANO DE AULA – FILME OS SEM-FLORESTA

CONTEÚDO: transformação da paisagem.

DURAÇÃO: 6 aulas

OBJETIVOS:

- relembrar o conceito de paisagem;
- diferenciar paisagem natural e cultural;
- compreender como as paisagens se transformam;
- entender como o ser humano interfere na natureza;
- debater as situações apresentadas no filme.

METODOLOGIA:

Aula expositiva dialógica e exposição do filme Os sem-floresta, com discussões e atividades sobre o filme.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- televisão;

- quadro;
- giz;
- DVD (filme Os sem-floresta);
- folha com roteiro sobre o filme.

AVALIAÇÃO:

Painel: dividir a turma em grupos. Cada grupo deverá montar um painel articulando as imagens do filme com o conteúdo estudado. Avaliar também a participação do aluno.

Filme: Os sem-floresta

- Parte informativa do roteiro:

CONTEÚDO: transformação da paisagem.

CLASSIFICAÇÃO: livre

DIRETOR: Karey Kirkpatrick e Tim Johnson

ANO: 2006

LOCAL: não disponível

SINOPSE: A primavera chegou o que faz com que os animais da floresta despertem da hibernação. Ao acordar eles logo têm uma surpresa: surgiu ao redor de seu habitat natural uma grande cerca verde. Inicialmente eles temem o que há por detrás da cerca, até que RJ revela que foi construída uma cidade ao redor da floresta em que vivem que agora ocupa apenas um pequeno espaço. RJ diz ainda que no mundo dos humanos há as mais diversas guloseimas, convencendo os demais a atravessar a cerca. Entretanto esta atitude desagrada o cauteloso Verne, que achava melhor permanecer onde estavam inicialmente.

- Parte interpretativa do roteiro**:**

a) Você gostou do filme? Por quê
b) Quais são os conteúdos de Geografia que aparecem no filme?
c) Existe algum fato do filme que não foi compreendido?
d) Qual a principal mensagem do filme?
e) Vocês acham que os fatos ocorridos no filme podem acontecer na vida real? Justifique.
f) O que aconteceu com uma parte da floresta?

Aqui os alunos devem perceber a atuação do homem sobre a natureza, ele construiu um condomínio no lugar da floresta, pois o homem transforma totalmente a natureza, buscando melhores condições de vida, conforme Corrêa:

> [...] a evidência da influência humana é mais surpreendentemente revelada nas características da vegetação. [...] Grande parte da cobertura "selvagem" que resta está danificada ou empobrecida, ou ainda se recuperando da influência humana. [...] As terras cultivadas que aparecem tão marcantemente em muitas paisagens testemunham não apenas uma mudança radical na cobertura vegetal, mas também a presença de elementos claramente artificiais: [...] muros e cercas, caminhos e estradas, [...] habitações e núcleos de povoamentos inteiros [...]. (CORRÊA, 2003, p.37)

Concordamos com o referido autor, pois o homem vai destruindo a natureza, principalmente a vegetação e construindo o que for necessário para si, abrindo espaços, por exemplo, em florestas ou em campos, de acordo com o seu modo de vida, transformando a paisagem natural em cultural, seja para cultivar a terra, construir um condomínio, estradas e tudo que lhe seja necessário.

g) Porque os animais começam a roubar comida dos seres humanos?

Devido à interferência do homem na natureza, os animais acabam ficando sem as árvores frutíferas de onde tiravam seus alimentos, pois estas ficavam justamente na parte da floresta que foi destruída, num primeiro momento os animais ficam famintos, invadem as casas e começam a roubar comida dos seres humanos.

5.1 A relação dos conteúdos com os filmes

Neste capítulo abordaremos a relação dos filmes com os conteúdos geográficos, a partir das cenas destacadas. Pretendemos mostrar que os elementos que aparecem no filme fazem parte dos conteúdos de Geografia e que a partir da exibição do mesmo, diante de algumas cenas, os conteúdos geográficos ficarão mais claros para os alunos.

Abaixo estão representadas algumas cenas dos filmes trabalhados, expondo os conteúdos relativos a elas.

- Filme: O jarro

O filme aborda alguns problemas sociais que ocorrem em várias partes do mundo: na região só existe uma escola, em condições precárias, com apenas duas turmas. Estas são divididas para todas as crianças, que possuem idades diferentes, só existe um professor e um ajudante, a comunidade é muito pobre e a escola possui apenas um jarro com água para saciar a sede de todos da escola, o que muitas vezes causa confusão.

Quando este jarro quebra, todos ficam preocupados e tentando arrumar uma solução para seu conserto. O professor consegue que alguém tente arrumá-lo e pede aos alunos o

material, causando problemas para os alunos, pois muitas famílias não têm condições de conseguir o que foi pedido.

Figura 1. Filme O jarro (cena 30min e 24seg).

Fonte: produzido pela autora.

Na figura 1 alguns elementos dos conteúdos de Geografia podem ser observados como: a paisagem, o tipo de solo, o tipo de vegetação que estão diretamente relacionados com o clima da região.

O filme será exibido para trabalharmos com o conteúdo da paisagem desértica, nessas regiões o calor é muito intenso, o solo muito seco e como consequência alguns tipos de vegetação não se desenvolvem. A precipitação nessas regiões de deserto é extremamente baixa, geralmente chove menos de 25 mm por ano.

Figura 2. Filme O jarro (cena 1h 11min e 43seg).

Fonte: produzido pela autora.

Na figura 2 fica evidente o tipo de paisagem seca da região, espera-se que os alunos consigam relacionar as imagens do filme com a paisagem estudada. Que a paisagem deste

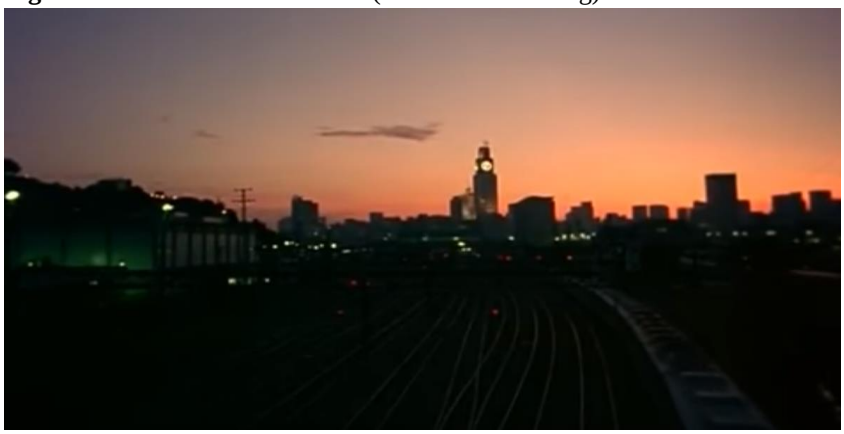
local é diferente das paisagens que estamos acostumados no Brasil, pois aqui não existem desertos.

- Filme: Central do Brasil

O filme representa a história de Josué que mora no Rio de Janeiro, com sua mãe e quer conhecer seu pai. Eles mandam uma carta para ele, através de uma pessoa que escreve cartas para analfabetos, na estação de trem, a Dora. A mãe de Josué acaba sendo atropelada e o menino fica sozinho na estação, Dora se comove e acaba ajudando o menino.

Nesta tentativa de fazer pai e filho se reencontrarem, Dora e Josué, enfrentam um longo caminho do Rio de Janeiro até Bom Jesus do Norte, em Pernambuco. Durante este percurso passam por diferentes paisagens.

Figura 3. Filme Central do Brasil (cena 16min e 40seg).



Fonte: produzido pela autora.

Como exemplo, temos a figura 3, onde podemos observar uma paisagem cultural, do centro da cidade, com elementos construídos pelo homem, vários prédios, a linha do trem e toda a transformação que o ser humano realizou.

Figura 4. Filme Central do Brasil (cena 1h 03min e 30seg).

Fonte: produzido pela autora.

Na figura 4, a paisagem é completamente diferente, mostrando uma montanha rochosa, é uma paisagem natural, que ainda não sofreu alterações pela ação do ser humano. O homem interfere na paisagem natural sempre que ele sente necessidade de construir estradas, cidades, pontes, de fazer alguma alteração no espaço.

O filme do ponto de vista da paisagem torna-se um excelente recurso didático, pois podemos observar diferentes paisagens no decorrer da história, desde o Rio de Janeiro, que é uma grande metrópole, com população de várias partes do país até a cidade de Bom Jesus do Norte, no sertão nordestino, retratando a vegetação, o solo e a cultura dessa região.

Este filme representa a vida de muitos brasileiros que saem de suas cidades de origem, na maioria das vezes, lugares com poucos recursos, em busca de uma vida melhor em outros estados do país, podendo ser explorada a questão da migração[11] da região Nordeste para a região Sudeste, fazendo a relação do deslocamento dos migrantes para as metrópoles a procura de trabalho e melhores condições de vida.

Esse drama vivido por alguns personagens pode ser visualizado nas cenas da rodoviária, nas figuras 5 e 6, pessoas vendendo seus produtos em bancas, exercendo um trabalho informal[12]. A economia informal sustenta uma parcela da população do país que por falta de oportunidades, optam por este tipo de atividade, que se resume basicamente ao comércio nas ruas, os quais não possuem registros dos seus produtos.

---

[11] A partir da década de 50 o Brasil começou a apresentar um grande fluxo migratório do campo para as cidades e concomitante inicia-se o processo de migração do Nordeste para a Região Sudeste Para Gonçalves(1995) a abertura da estrada Rio de Janeiro-Bahia(1934-1948), interligando o Sudeste industrializado ao Nordeste possibilitou um enorme fluxo migratório e forneceu um exército de reserva para a atividade fabril. O referido autor destaca que a mobilidade de capital é acompanhada pela mobilidade de trabalho, neste caso, os investimentos de produção, bens e serviços concentrados na região Sudeste atraiu capital e deslocamento de trabalhadores para esta região. O Estado teve o papel centralizador para investir em infraestrutura, como construção de estradas, hidroelétricas, para atrair o capital e buscar o desenvolvimento das regiões brasileiras, no entanto, este desenvolvimento ocorreu beneficiando mais o capital e os prejuízos foram socializados pela população de forma geral e assim gerando uma maior concentração da população nas grandes metrópoles com falta de infraestrutura, distribuição desigual de renda e de terra.

[12] Trabalho informal: "[...] aquele sem carteira assinada, sem repouso remunerado, sem férias, sem décimo terceiro salário. Independente do seu conteúdo, o trabalho informal está sendo visto como uma saída para garantir a sobrevivência de um contingente cada vez maior de brasileiros." (CAMPOS e D'ALENCAR, p. 35)

Figura 5. Filme Central do Brasil (cena 17min e 52seg).

Fonte: produzido pela autora.

Figura 6. Filme Central do Brasil (cena 18min e 04seg).

Fonte: produzido pela autora.

Até mesmo o trabalho que Dora exerce na rodoviária, é considerado informal, ela não possui nenhum tipo de registro para exercê-lo. Neste caso, quando a renda não é suficiente para o sustento de uma família ou quanto mais aumenta o desemprego, mais as pessoas acabam sendo inseridas no mercado informal da economia. Para Santos, a relação entre o Circuito Superior da Economia e o Circuito Inferior da Economia se deve:

> A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles, que tendo as mesmas necessidades, não têm as mesmas condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenças são a causa e o efeito da existência, ou seja, da criação ou manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. (SANTOS, 2008.p. 37).

- Filme: Os sem-floresta

O filme mostra a destruição da natureza, das florestas, pois o homem vai destruindo a natureza para construir o que precisa. Uma parte da floresta foi destruída para a construção de um condomínio, eliminando árvores frutíferas de onde os animais tiravam seus alimentos.

Famintos eles começam a roubar comida das casas dos seres humanos, incentivados por RJ que tem um segredo.

Figura 7. Filme Os sem-floresta (cena 08min e 01seg).

Fonte: produzido pela autora.

Na figura 7, podemos observar claramente a paisagem natural, com muita vegetação original, percebendo os elementos que a compõe e o habitat natural dos animais.

Figura 8. Filme Os sem-floresta (cena 14min e 25seg).

Fonte: produzido pela autora.

Na figura 8, observamos o quanto os homens conseguem destruir a natureza e o habitat natural dos animais, percebemos uma paisagem cultural, com muitas casas, ruas e pouquíssima vegetação original.

Durante o filme observamos o grau mais alto de transformação da paisagem, pois na busca por um conforto maior, progresso ou simplesmente uma vantagem econômica, o ser humano acaba destruindo os recursos naturais, mudando totalmente o ambiente em que vive.

A partir desse encontro homem-natureza estabelecido no filme, configura-se uma relação entre os animais da floresta e a nova realidade que os cerca, um grande condomínio,

separados apenas por uma cerca verde. Essa relação é regulada por fatos reais que são percebidos por nós através de diversas notícias veiculadas pela mídia que expõem inúmeros casos em que animais selvagens entram em bairros residenciais próximos ao seu habitat natural em busca de alimentos nos lixos das casas ali localizadas.

5.2 Sugestões de filmes para o ensino de Geografia

Filmes	Temas propostos
1942 - A conquista do paraíso	Representações cartográficas
A era do gelo	Mudanças atmosféricas
A máquina do tempo	Evolução do relevo
Adeus, Lênin!	Europa Oriental
A fúria da natureza	Mudanças atmosféricas
A vida é bela	2ª Guerra/nazismo
A hora da estrela	Migrações
A volta ao mundo em 80 dias	Paisagens
Abril despedaçado	Seca/migração/paisagens/espaço rural
Amor sem fronteiras	ONGs / Conflitos políticos
Andando nas nuvens	Seca/ migração/paisagens
Baraka - um mundo através das palavras	Questões socioambientais no mundo
Cabra marcado para morrer	Espaço rural
Central do Brasil	Espaço urbano
Conterrâneos velhos de guerra	Urbanização
Duelo de titãs	Superação do preconceito racial
Ilha das Flores	Urbanização
Highlander	Aquecimento global
Mad Max	Questões ambientais
Narradores de Javé	Recursos minerais/ Fontes de energia
O ártico selvagem	Mudanças atmosféricas
O dia depois de amanhã	Mudanças atmosféricas
O inferno de Dante	Mudanças atmosféricas
Os Goonies	Orientação/Localização
O Quatrilho	Centro-Sul
Tempos Modernos	Industrialização
Tempo de glória	Preconceito racial
Twister	Mudanças atmosféricas
Uma aventura na América selvagem	Domínios Naturais
Universo, o mistério do infinito	Universo
Viagem ao centro da Terra	Camadas da Terra
V de vingança	Espaço geográfico mundial
Vulcão	Mudanças atmosféricas

A tabela acima foi adaptada pela autora, com base no texto do Grupo-Pet Geografia (UFRGS) e no site: Aprendendo Geografia. Disponível em: http://profpaulapriscila.blogspot.com.br/ Acesso em: 12 de maio 2017.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se então, que enquanto professores é necessário que repensemos a nossa prática docente, devemos refletir sobre qual a melhor forma de mediar o conhecimento aos nossos alunos, qual o melhor recurso didático a ser utilizado, para que sua aprendizagem seja significativa.

Quando utilizamos o filme em sala de aula, organizamos uma aula que proporciona a construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, é lúdica e prazerosa, fazendo com que o aluno se aproxime dos conteúdos, entendendo-os de maneira mais clara e efetiva.

Os conteúdos de Geografia acompanham as transformações que ocorrem no mundo, sejam elas físicas, econômicas, culturais, sociais ou naturais, passando todas essas informações para o aluno, fazendo com que ele compreenda o mundo em que vive, desde o lugar onde mora até os mais distantes.

O filme auxilia no aprendizado dos mais variados conteúdos de Geografia e é uma boa forma de trabalhar e enriquecer os mesmos, mas cabe ao professor fazer com que o aluno perceba o sentido e a utilização desse recurso didático como um caminho para se chegar ao conhecimento, não deixando que o aluno pense que a aula com este recurso é um passatempo.

O professor deve planejar muito bem sua aula, adequando o conteúdo ao filme, escolhendo-o, de acordo com a faixa etária e o nível cognitivo dos seus alunos e construindo a parte informativa, com informações sobre o filme e a interpretativa, com questões pertinentes ao seu conteúdo, que direcionarão as discussões em sala de aula.

No filme O jarro foi possível observar imagens típicas de regiões de clima desértico, sendo enriquecedor para o aluno, pois não existe este tipo de clima e de paisagem no Brasil. A discussão sobre a questão da água, pode ser aprofundada seguindo dois eixos: o primeiro referente ao filme, onde a escassez de água é natural, pois a região é muito seca; o segundo referindo-se a essa escassez tendo como causa a má utilização da água, o que ocorre em muitas regiões do nosso país.

No filme Central do Brasil podem ser discutidos vários assuntos, sendo o principal os elementos que constituem as paisagens, no decorrer da trajetória que fazem do Rio de Janeiro até Bom Jesus do Norte, percebendo inclusive, as diferenças culturais, que existem de uma região para outra.

Outros assuntos a serem discutidos são: o analfabetismo, que é o fator determinante na função de Dora, o tráfico de crianças, que ocorre não só no Brasil, como em outras partes do

mundo e a situação dos migrantes, quando saem de suas cidades de origem, em busca de melhores condições de vida em outras regiões do país. Na maioria das vezes, essas pessoas acabam vivendo à margem da sociedade, em moradias precárias, não conseguem emprego no mercado formal e trabalham informalmente para conseguirem seu sustento.

No filme Os sem-floresta pode-se observar a interferência do homem na natureza, não interessando a ele os prejuízos para a natureza, seja qual for o motivo, ele vai transformando a paisagem diante de seus interesses.

Nesse caso, o ser humano acaba destruindo uma parte da floresta para construir um condomínio, deixando os animais sem alimento, famintos eles buscam comida invadindo as moradias dos seres humanos, o que retrata a realidade em que vivemos, com os animais invadindo as casas ou tendo que atravessar as estradas, em busca do seu habitat natural, que foi destruído.

Neste trabalho conseguimos visualizar diferentes escalas de análises desde situações que ocorrem no nosso cotidiano – escala local – como a transformação da paisagem, e fatos que acontecem no mundo – escala global – como a escassez de água. Também conseguimos perceber uma escala regional com o deslocamento das personagens do filme Central do Brasil, da região Sudeste para a região Nordeste brasileira.

Assim, percebemos como o trabalho com filmes em sala de aula pode ser extremamente significativo, pois vários conceitos e conflitos humanos podem ser discutidos de forma mais lúdica, aproximando estes fatos dos alunos, tornando a discussão mais rica, a partir das personagens do filme.

Perceber que a utilização de filmes na sala de aula persiste desde 1910, mostra a importância que este recurso representou e ainda representa para a educação do nosso país, estabelecendo uma relação mais efetiva com os alunos, temos a certeza de suas possibilidades enquanto recurso didático e do quanto ele é atrativo, com imagem, movimento e sons.

Não existe uma receita perfeita para aplicar um filme em sala de aula, cabe ao professor analisar sua prática e perceber qual o melhor caminho para o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Aprendendo Geografia. Disponível em: http://profpaulapriscila.blogspot.com.br/ Acesso em: 12 de maio 2017.

BARBOSA, J. L. Geografia e Cinema: Em busca da aproximação e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros- Seção Porto Alegre, 2010.

_____. Estudar o lugar para compreender o mundo**.** In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAMPOS, R. R. **Cinema, Geografia e sala de aula.** In: Estudos Geográficos, Rio Claro, 2006. v.4, nº 1. Disponível em: www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo. Acesso em: 25 de maio 2017.

CAMPOS, J. B. e D'ALENCAR, R. S. **A informalidade como (re) aproveitamento do descartado.** Disponível em: www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/4794/2700. Acesso em: 10 junho 2017.

CASTROGIOVANNI**,** A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

CLAVAL, P. **A Geografia cultural**. 2ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (org.) **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FRANCO, M. S. **A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais**. In: Coletânea lições com cinema. São Paulo: FDE, Diretoria Técnica,1993. p. 15-33. Disponível em: http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/licoes%20com%20cinema%20vol%201.pdf. Acesso em: 20 de maio 2017.

FERREIRA, O. C. e SILVA JÚNIOR, P. S. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

FIORAVANTE, K. E. **Ensino de geografia e cinema: perspectivas teóricas, metodológicas e temáticas.** In: Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 6, nº. 12. Disponível em: http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/360/212. Acesso em: 15 de julho 2017.

GRUPO PET – GEOGRAFIA. **O ensino de Geografia e o cinema**. In: Revista Eletrônica. Programa de pós-graduação em Geografia. UFRGS, 2007. v. 1, nº 1. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/paraonde/article/viewFile/22066/12820. Acesso em: 08 de maio 2017.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

IBGE Países. Disponível em: http://paises.ibge.gov.br/#/pt. Acesso em: 09 de junho 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992.

MEC. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. [on line] Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/. Acesso em: 05 de janeiro 2017.

Ministério da Educação e Saúde Pública. Legislação Informatizada - **LEI nº 378, de 13 de janeiro de 1937** - Publicação Original. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 25 de maio 2017.

MOREIRA, T. A. **Geografias audiovisuais: Para além das Geografias de cinema**. In: GeoTextos. Departamento de Geografia da UFBA, Salvador. v. 7, nº 2. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos. Acesso em: 25 de maio 2017.

_____. **Ensino de Geografia com o uso de filmes no Brasil**. In: Revista do Departamento de Geografia – USP, 2012. v. 23. Disponível em: www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47205. Acesso em: 10 de maio 2017.

MORETTIN, E. V. **Cinema educativo: uma abordagem histórica**. In: Comunicação e Educação. Revista do Departamento de comunicações e artes da ECA/USP, 1995. v. 4. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36171/38891. Acesso em: 23 de maio 2017.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PEREIRA, L. A. e SILVEIRA, C. E. **Os filmes, documentários e desenhos e o ensino da Geografia.** In: ENPEG (10º Encontro Nacional de prática de ensino em Geografia) Porto Alegre, 2009. Disponível em: www.agb.org.br/XENPEG/artigos/eixo5.htm. Acesso em: 25 de maio 2017.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PONTUSCHKA, N. [et al.] **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRESS, F. et al. **Para entender a Terra**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SANTOS, R. J. et al**. Ensino de Geografia e novas linguagens.** In: Coleção explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 22.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos.** 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.